

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo XI – Dos três reinos

Item 2. Os animais e o homem

602. Os animais progredem, como o homem, por ato da própria vontade, ou pela força das coisas?

R. “Pela força das coisas, razão por que não estão sujeitos à expiação.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0602).

Livro 12

Capítulo 602 – Os animais progredem?

0602 / LE

Certamente que os animais progredem, entretanto, o fazem pelas circunstâncias, e não por sua vontade. Eles estão sujeitos ao progresso que domina toda a criação, na lentidão que lhe é própria, no entanto, os animais, não tendo vontade, não tendo alcançado a razão, o progresso somente atinge suas vidas na parte que pertence à natureza. No que toca ao homem, o progresso se manifesta pelo poder da vontade, onde a inteligência abre caminhos novos para as criaturas crescerem. É por isso que os animais não respondem pelo que fazem. São crianças em relação aos homens, mesmo aos mais ignorantes. O progresso dos animais obedece ao determinismo, por não serem eles conscientes da vida nem do que fazem; são movidos pelo instinto, que é uma força programada, quase como o computador. Tudo que eles fazem é por instinto, e o que fazem a mais é induzido pelos homens. Se agem errado, os próprios homens é que irão responder por seus atos fora da lei de amor.

Os seres humanos estão sujeitos à expiação por terem certo livre arbítrio; eles escolhem certas conveniências e o Senhor o permite para lhes dar uma lição, e fazê-los conhecer a lei de justiça e de amor.

Não podem os animais progredirem pelo ato da própria vontade, pois eles ainda não a têm. A sua evolução é lenta. O animal de milhares de anos atrás é o mesmo, em se tratando da vida material. Como já falamos anteriormente, o latido do cão é o mesmo de antes e de agora; os pássaros cantam e voam do mesmo modo, e assim é com os outros animais. Não houve nenhuma evolução moral; somente depois da razão é que eles, em outros corpos, darão os primeiros passos no seu despertar espiritual. Isso é a sabedoria de Deus, para a paz de todas as criaturas.

Se, com os homens, a observação nos mostra o quanto vivemos brigando, odiando e nos matando em guerras fratricidas, podemos analisar: se os animais tivessem razão para fazer o mesmo que os homens, em que se tornaria a vida na Terra? Os homens ainda continuam sendo animais nas suas ações. A bondade de Deus enviou o Seu próprio Filho para sugerir a paz entre eles, e o que fizeram eles, ou nós, com Aquele que representava o amor de Deus?

E os que detinham Jesus zombavam Dele, e davam-Lhe pancadas. (Lucas, 22:63).

Se ao próprio Mestre, os homens não pouparam, quanto mais aos Seus irmãos comuns, que andam com eles a caminho, que merecem, por lei divina, serem amados, como ensinam os mandamentos? Os animais progredem, mas, graças a Deus lentamente, para que haja paz para os homens que estão sempre em guerras.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Os animais que sofrem, como deves observar, não é pela lei de justiça; é pelo processo natural, para o despertamento dos talentos que existem, que deverão se processar lentamente, igualmente. As provações e expiações por que os homens passam, são pioradas pelo tribunal que têm nas consciências, e que os acusa permanentemente. Então, os sofrimentos são maiores, muito maiores que nos animais, que sofrem mais ou menos como as crianças, mas não são acusados pela justiça interna.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XII, Cap. 602 – Os animais progridem?).

– questão 0602, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.